

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Medidas morfométricas do registro genealógico de equinos da raça Pônei Brasileiro

Bárbara do Carmo Malta, Aylton Bartholazzi Junior, Celia Raquel Quirino

O Pônei Brasileiro é uma raça de pequeno tamanho populacional que encontra-se distribuída em todo o Brasil. Em pôneis, a altura é a característica de principal valor econômico e são desejadas boas proporções corporais. A raça Pônei Brasileiro, por ser uma raça recente e sem programa de melhoramento, ainda não alcançou a padronização morfológica. Como parte inicial da avaliação da endogamia pela genealogia o objetivo do estudo foi avaliar as medidas corporais de animais da raça Pônei Brasileira da região norte do estado do Estado de Rio de Janeiro. Foram obtidas medidas corporais (altura da cernelha (AC), altura da garupa (AG), comprimento da cabeça (CCab), comprimento do pescoço (CPes), comprimento dorso lombar (CDL), comprimento da garupa (CG), comprimento do corpo (CCor), largura da cabeça (LCab), largura do peito (LP) e largura da garupa (LG)) contidas no registro genealógico de animais de três haras. Foram analisadas as medidas morfológicas de 146 animais adultos, tomadas no momento do julgamento do registro definitivo (acima de 3 anos). Os animais do estudo são garanhões e éguas utilizados como reprodutores responsáveis pela composição genética dos potros gerados nos haras avaliados. Foi realizada a análise de consistência, análise de variância e avaliados os efeitos de sexo e haras e as médias foram comparadas pelo teste de média 't'. Não foram observadas diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os sexos para CCab ($0,39 \pm 0,03$ cm nas fêmeas e $0,38 \pm 0,03$ cm nos machos), CPes ($0,37 \pm 0,03$ cm nas fêmeas e $0,37 \pm 0,03$ cm nos machos), CG ($0,32 \pm 0,03$ cm nas fêmeas e $0,31 \pm 0,03$ cm nos machos), LCab ($0,17 \pm 0,01$ cm nas fêmeas e $0,16 \pm 0,01$ cm nos machos), LP ($0,24 \pm 0,03$ cm nas fêmeas e $0,25 \pm 0,02$ cm nos machos) e LG ($0,33 \pm 0,03$ cm nas fêmeas e $0,32 \pm 0,03$ cm nos machos). As fêmeas apresentaram medidas superiores do que os machos para AC ($0,89 \pm 0,05$ cm nas fêmeas e $0,85 \pm 0,05$ cm nos machos), para AG ($0,89 \pm 0,05$ cm nas fêmeas e $0,84 \pm 0,06$ cm nos machos), CDL ($0,37 \pm 0,05$ cm nas fêmeas e $0,33 \pm 0,03$ cm nos machos) e CCor ($0,94 \pm 0,07$ cm nas fêmeas e $0,90 \pm 0,05$ cm nos machos). Não foram observadas diferenças significativas ($p > 0,05$) nas medidas morfométrica dos animais entre os haras. Os machos apresentaram menores medidas de AC e AG possivelmente por terem sido selecionados para menor tamanho corporal. O CCor e CDL foram maiores nas fêmeas devido, provavelmente, à necessidade de maior espaço abdominal para suportar uma gestação. Na região norte do estado de Rio de Janeiro os criadores dos diferentes haras têm animais do mesmo tamanho, sendo que nessas criações os machos apresentam menor estatura.